

# EPOPÉIA DE MARCOS INDELÉVEIS

Antônio Eustáquio Corrêa da Costa

*Brasil, Capital Brasília, proclamava, há exatos 37 anos, a manchete principal da primeira edição do **Correio Braziliense**. Era o nascimento de Brasília, a realização de um sonho antigo, tornado realidade pela obstinação do Presidente Juscelino Kubitschek e de um punhado de outros heróicos brasileiros, pioneiros. No dia 22 de abril, circulava já aqui o primeiro Diário Oficial com os atos da nova capital do País. Eis dois fatos que demonstram que Brasília nasceu com o atributo da informação e sob o sol da inspiração — da democracia, da beleza, da arte, da invenção. “O nosso sol era a cidade que todos nós íamos construindo, levantando, erguendo, e o sol já existia em nosso desejo e em nossa esperança”, dizia em 1960 Juscelino Kubitschek.*

*Um simples olhar sobre esses 37 anos do Distrito Federal é suficiente para conclusões extraordinárias, que, com certeza, nenhuma outra cidade tão jovem mereceu ou mereceria. No nível da comunicação, o genial Assis Chateaubriand criava o **Correio Braziliense**, para ser eternamente um líder na mídia impressa local. O jornal não parou nunca de crescer e graças a uma grande comunicação e interação com o leitor tornou-se uma legítima referência nacional. Por dar abrigo aos anseios da comunidade brasiliense e brasileira, é desde o primeiro dia leitura obrigató-*

*ria. Não pelo fato de ter nascido junto com Brasília. Não. São os seus méritos que o tornaram assim. O **Correio Braziliense**, como a capital, sempre foi moderno, esteve sempre sintonizado com a modernidade. Sua fórmula de sucesso vêm de um exemplar conjugação de equilíbrio, seriedade, veracidade, beleza e leveza. Por isso, a influência cada vez maior na opinião pública. O jornal líder é audaz, valente, diante dos desafios da modernidade: já fez quatro reformas gráficas e editoriais para auscultar melhor o coração da sociedade. Parabéns, **Correio Braziliense**!*

*Brasília cresce e merece todas as comemorações possíveis no seu trigésimo-sétimo aniversário. Tem uma mídia de primeiro mundo, uma economia crescente, uma população abnegada, trabalhadora, ordeira, cidadã. É a cidade mais moderna do mundo e com mais área verde por habitante do país.*

*Obrigado, Lúcio Costa pelo seu traçado simples e engenhoso. Obrigado, Niemeyer que, aqui, recriou a Arquitetura em nome da beleza. Obrigado, Burle Marx pelos jardins. E obrigado a todos os “candangos” que, misturando sonho e suor, tornaram tudo realidade, sob a batuta de Juscelino Kubitschek.*

■ Antônio Eustáquio Corrêa da Costa é Diretor-Geral da Imprensa Nacional Vice-presidente da Associação Brasileira das Imprensas Oficiais